



RESÍDUOS SÓLIDOS E AMBIENTE

SANTANA, Mirian Ribeiro de
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
mirian2215@live.co

PEREIRA, Samara Raquel Morais
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
samara_quel_2008@hotmail.com

MORAES, Dominga Correia Pedroso
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
mingamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado consiste de uma atividade curricular obrigatória que deve ser realizada pelos acadêmicos, como requisito indispensável à colação de grau do Curso de Licenciatura em Geografia da UEG na cidade de Goiás. Constitui-se em uma atividade acadêmica de campo, abrangendo, neste último caso, uma situação real no ambiente de atuação profissional que é a escola, a sala de aula e o ensino de Geografia na educação básica.

Aos estagiários a prática da regência em sala de aula, com os seus problemas e desafios, faz parte da construção do conhecimento da relação aluno-professor nas dificuldades e conquistas que envolvem a educação e o ensino de Geografia.

Durante a fase de observação realizada na escola campo Lyceu de Goyaz, no 8º ano “D”, foi solicitado pelo professor regente que trabalhássemos a temática Solos e Ambiente num projeto de ensino, por isso, este trabalho apresenta os resultados da fase de regência do Estágio Supervisionado II.

Acreditamos que a partir da formação dos alunos é que podemos formar novos cidadãos com a consciência voltada aos cuidados com o ambiente em

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **139** (p.139-142)



que vivem e com a reciclagem de resíduos sólidos. Assim, algumas questões nortearam o desenvolvimento do projeto: Quais os problemas ambientais são decorrentes do processo de descarte do lixo na cidade de Goiás? Quem produz lixo (resíduos sólidos)? Por quê é importante reciclar lixo? Existem projetos de reciclagem no município de Goiás? Quais os fatores influenciam para que haja reciclagem de resíduos, tais como: plástico, vidro, metal?

Esta problemática não advém de uma dificuldade dos alunos enquanto características de aprendizagem, mas sim de proporcionar uma análise quanto à forma que o lixo é descartado em locais abertos, causando danos ao ambiente, e questionar se a separação do lixo poderia proporcionar uma facilidade para que houvesse reciclagem.

A realização do projeto foi feita no formato de regência, ao todo ministramos 12 aulas. Para planejar e fazer essas aulas, utilizamos as considerações de Libâneo (2011), para este autor o professor é o mediador do conteúdo transmitido, ele deve propor atividades que conduzam o educando para a condição de sujeito ativo (onde ele se torna capaz de assimilar o processo de transmissão e assimilação do conhecimento, e mesmo da sua própria aprendizagem), o professor precisa estar atento aos aspectos cognitivos e particulares do aluno para desenvolver o aprendizado e torná-lo mais significativo. Utilizamos também Cavalcanti (2005), que é uma autora sobre o ensino de Geografia, ela diz que a Geografia escolar colabora para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, não apenas no cotidiano escolar, mas também em sua vida particular/social ao passear pela cidade, seu bairro. A autora argumenta que o conhecimento não é apenas científico é prático, pois a partir daí eles podem recriar esses espaços que fazem parte da geografia das coisas. Desta forma, vemos que a geografia é pensada ou conhecida no plano cotidiano.



RESULTADOS

Desde o início do nosso Estágio fomos bem recepcionados pela escola, professor e pelos alunos, participamos o máximo possível das aulas, dando auxílio aos alunos em suas atividades.

Durante o desenvolvimento de nossas aulas com o tema meio ambiente e resíduos sólidos propusemos que os alunos participassem das aulas a partir do seu conhecimento do seu cotidiano mostrando os problemas do lixo que estão presentes no seu dia-a-dia, desde o descarte do lixo em suas casas até o processo que ocorre no lixão.

Nessa nossa vivência com os alunos duas aulas nos marcaram. A primeira aula marcante foi a que propusemos uma atividade em grupo para que os alunos fizessem uma tabela utilizando um padrão de cores para especificar cada tipo de lixo. Na outra aula, fizemos um trabalho de campo no qual percorremos com os alunos: parte do centro histórico, a beira do rio vermelho e a Praça de Eventos discutindo sobre a coleta de lixo na Cidade de Goiás durante a época de eventos e no dia-a-dia e sobre o que alunos pensavam a respeito do mau condicionamento do lixo que conseqüentemente gera doenças.

Durante nossa regência tivemos boas experiências com relação ao desempenho dos alunos, não só ensinamos o conteúdo a eles como também aprendemos que ministrar aula não é uma tarefa fácil, mas faz parte para nossa formação como futuras professoras. Os alunos procuraram participar das aulas e cumpriram todas as atividades dadas, apesar das dispersões, a relação alunos-professores foram satisfatórios.

Como Cavalcanti (2005) diz a cultura dos alunos e de professores é constituída por agentes do processo escolar de acordo com sua experiência cotidiana. Assim, tanto os alunos quanto os professores mesmo fazendo parte de



diferentes meios sociais, têm a contribuir com parte dos conhecimentos culturais uns dos outros, e com a sua formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os alunos do 8º ano o estudo da temática “Solo e ambiente” ajudou-os a compreender não somente os danos que o lixo causa ao solo, ao ar e à água, mas também a compreender os resultados disso na vida diária deles.

Para os acadêmicos estagiários no projeto, na fase da regência em sala de aula, foi possível ter o contato direto com a escola e com a complexidade que envolve a educação e o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática**. PUC Goiás. Goiânia. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia. Ed. Alternativa. 2005.